

LITERATURA DE CORDEL: o ensino da leitura e no desenvolvimento da escrita e da construção do senso crítico

SANTOS, Ana Karoline Aprigio ¹
PESSOA, Mycarla Ester Henrique ²
LIMA, Maria de Jesus Melo ³

RESUMO: Este artigo aborda a importância da utilização da literatura de cordel, no processo de ensino e aprendizagem na sala de Língua Portuguesa na turma do 9º ano em uma escola pública da rede estadual na cidade de Assu/RN. O *corpus* desta pesquisa foi constituído a partir da realização de quatro (4) atividades em uma turma do 9º ano, por intermédio de duas alunas bolsistas, supervisionadas por uma professora de Língua Portuguesa, durante o Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID). Por meio de métodos qualitativos, com observações ativas que contemplam todo o processo da oficina de leitura de cordel e produção de textos críticos. O embasamento teórico é composto por Candido (2002;2018) salientando que a literatura mantém o papel social de formar os sujeitos, construindo um lado mais humanizador e os Parâmetros Curriculares Nacionais (2000) como documentos oficiais, destacando o ambiente escolar como um espaço pertinente para abordar as representações culturais e sociais. Esta análise obteve resultados satisfatórios que revelam a literatura de cordel como relevante para a formação humana oportunizando ao docente transmitir inúmeras perspectivas linguísticas, culturais e sociais, possibilitando ao seu aluno ampliar sua habilidade interpretativa, oralidade, escrita, e construir um pensamento crítico, assim, permitindo-nos a conclusão que o cordel pode contribuir para o aperfeiçoamento do ensino da Língua Portuguesa e no crescimento da apreciação pela leitura e produção textual.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura de cordel; formação humana; leitura; produção escrita.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho busca explorar o uso da literatura de cordel em sala de aula na disciplina de Língua Portuguesa como forma de instigar o senso crítico dos alunos, ampliando sua visão de mundo e fazendo-os pensar e relacionar os temas abordados nesses textos literários com a sociedade em que vivem. Para tanto, seguimos os preceitos de Candido (2002) que aborda a função humanizadora da literatura no sentido de formar para a compreensão do mundo, implicando em ampliar os horizontes mentais do leitor, permitindo-lhe vislumbrar novos caminhos, e

¹ Graduanda em Licenciatura em Letras Língua Portuguesa, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, UERN, Campus Avançado de Assu, karolineaprigio@alu.uern.br

² Graduanda em Licenciatura em Letras Língua Portuguesa, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, UERN, Campus Avançado de Assu, mycarlaester@alu.uern.br

³ Profa. Dra. atuante na Escola Estadual Poeta Renato Caldas e supervisora no Programa Institucional de Iniciação à Docência - PIBID, no curso de Letras Língua Portuguesa da UERN, Campus Avançado de Assu, marymelo85@outlook.com

por conseguinte escrever novos textos ou outros gêneros. Os cordéis são poesias cantadas que costumam ser narrativas folclóricas ou regionais, cujos temas tratam e remetem aos costumes locais de determinada região, feitos de versos e rimas, populares no nordeste.

Dessa forma, trabalhar a literatura de cordel em sala de aula faz - se indispensável, visto que se torna uma maneira criativa e envolvente de se trabalhar vários temas importantes com os alunos, levando-os a aprenderem mais sobre sua cultura e arte, por meio de uma leitura reflexiva desses textos literários, levantando questionamentos significativos para instigar o pensamento crítico por parte dos alunos. Além disso, o presente trabalho está dividido em introdução, metodologia, resultados e discussão, conclusão, agradecimentos e referências.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho se concretizou a partir das práticas advindas durante o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Por sua vez, selecionamos uma turma de anos finais do ensino fundamental, com um quantitativo de 30 alunos na turma com faixa etária entre 14 e 15 anos. A turma escolhida foi a do 9º ano, da Escola Estadual de Tempo Integral Poeta Renato Caldas, no Município de Assu/RN. Utilizamos as metodologias ativas como forma de levar a autonomia dos alunos em seu próprio aprendizado por meio da reflexão acerca do meio onde vivem, sobre isso, José Morán (2015) em seus estudos em metodologias ativas, explica a grande importância de fortalecer o pensamento do discente acerca de uma construção autônoma e protagonista para o desenvolvimento da aprendizagem.

Paulo Freire (2015) reforça que a educação é um processo que não é realizado pelo próprio sujeito, mas que se realiza na interação entre sujeitos históricos por meio de suas palavras, ações e reflexões. Além disso, tomamos como base os Parâmetros Curriculares Nacionais da Língua Portuguesa (PCNLP) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A priori, auxiliamos e contribuimos na turma do 9º ano, durante a participação no subprojeto de Língua Portuguesa do Programa Institucional de

Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Nesse sentido, para melhor organização, dividimos a descrição da aula, em etapas: definição e apresentação de dois cordelistas; leitura compartilhada do cordel; interpretação e discussão acerca do cordel; atividade interpretativa e reflexiva com a temática descrita no cordel e, na etapa final, uma produção textual que poderia ser um artigo de opinião acerca da problemática evidenciada em um cordel lido e analisado pela turma.

Etapa 1: definições sobre cordel e apresentação de alguns cordelistas

Abordamos as definições acerca do gênero literário cordel, tendo em vista, que o cordel é pouco explorado em sala de aula. Optamos por explorar as definições, estrutura, as xilogravuras e, principalmente, transmitir para os alunos a representatividade existente dentro do cordel. Por último, foi apresentado o cordelista Manoel Cavalcante que é membro da Academia Norte-Rio-Grandense de Literatura de Cordel e também foi apresentado cordelista e autor do cordel “Os animais têm razão” que trabalhamos com os alunos em sala de aula, o cordelista Antonio Francisco, é poeta popular e que tem suas produções cordelistas elogiada pela crítica literária atual.

Etapa 2: leitura compartilhada do cordel

O cordel “Os animais têm razão” foi apresentado aos alunos no formato de livro impresso com inúmeras figuras ilustrativas, logo após iniciamos uma leitura compartilhada, a qual dividimos para cada aluno participar desse momento. A leitura desse formato é um ponto muito relevante, tendo em vista que nos possibilita uma interação, a troca de entendimento sobre o que foi lido, e principalmente melhorando as habilidades de leitura dos alunos, considerando toda a problemática por parte dos alunos identificada pelos professores a respeito da leitura no ambiente escolar.

Etapa 3: interpretação e discussões acerca da temática do cordel

A escolha do cordel “Os animais têm razão” foi motivada pela necessidade de explorar a questão social presente no cordel, do autor Antonio Francisco. No momento da leitura compartilhada identificamos algumas dúvidas a respeito de algumas interpretações, em vista disso, montamos uma roda de conversa com objetivo de discutir e ouvir as incertezas dos alunos. Desse modo, as dúvidas existentes e toda a discussão acerca do temática remete a informações dos fatos que acontecem no ambiente social, e esse foi o ponto chave de toda a estrutura da aula, proporcionar a leitura e análise do cordel para a turma do 9º ano levando em

consideração a realidade social, econômica e cultural do ambiente que estamos inseridos.

Etapa 4: atividade interpretativa e reflexiva em relação ao cordel

A atividade foi construída como forma de explorar a interpretação de maneira individual, uma atividade com quatro (4) questões abordando a temática do cordel, assim, possibilitar a reflexão dos alunos, ou seja, proporcionar ao leitor um sentimento, talvez de empatia por aqueles animais, ou como eles mesmo se referiram a situação de se colocar “no lugar de cada um daqueles animais”, ao passo refletiam acerca de como mitigar a problemática existente no cordel.

Etapa final: produção textual

Por último, solicitamos a construção de uma produção textual, isto é, construir um texto entre 8 e 30 linhas abordando alguns dos pontos encontrados no cordel. Para a produção textual não foi exigido um gênero específico, mas como eles estudaram bastante o artigo de opinião, sugerimos que eles poderiam fazer um artigo. Dessa forma, para zelar a ética da pesquisa, optou-se pelo uso de codificação para identificação dos autores, o qual: (A1/X) indica respectivamente Autor 1, com o texto intitulado “Nosso ambiente” e X a ordem do parágrafo correspondente, do mesmo modo (A2/X) para referir-se ao Autor 2, com o texto intitulado “Os animais têm razão” e X a ordem do parágrafo correlato. Essa produção textual tinha como objetivo ajudar no aprendizado do aluno, na interpretação, na escrita, e principalmente na construção de um indivíduo crítico, ou seja, capaz de identificar a problemática existente na sociedade e expressar sua própria opinião, e também de estabelecer contato direto com os elementos populares de grande relevância na formação cultural e histórico do país.

Partindo da premissa que o cordel deve servir como um elo que promova a interação entre professor e aluno e que também favorece o envolvimento da turma com os temas relacionados e o conteúdo trabalhado a partir do uso de cordéis. É válido salientar que o cordel pode ser visto como uma porta de entrada para textos mais complexos, não só do ponto de vista temático, mas estrutural. Promover a leitura do cordel em sala de aula é uma necessidade inadiável, pois é um instrumento de conhecimento que pode contribuir com o amadurecimento do leitor a fim de interagir socialmente com mais competência, e conseguir escrever textos coerentes, criativos e que possam se posicionar diante de qualquer temática.

Como afirma Cândido (2018), a literatura tem a capacidade de levar os estudantes a adquirir o saber, a boa disposição para com o próximo, o senso emotivo, a percepção da complexidade e do mundo dos seres e o cultivo do humor.

Neste contexto, os Parâmetros Curriculares Nacionais trazem que:

É importante que o trabalho com o texto literário esteja incorporado às práticas cotidianas da sala de aula, visto tratar-se de uma forma específica de conhecimento. Essa variável de constituição da experiência humana possui propriedades compositivas que devem ser mostradas, discutidas e consideradas quando se trata de ler as diferentes manifestações colocadas sob a rubrica geral de texto literário (Brasil, 1997, p. 29).

Sendo assim, além do trabalho com a literatura de cordel se caracterizar como currículo oculto de valorização da cultura popular, também se caracteriza como uma atividade interdisciplinar de leitura e produção de textos onde os alunos mostram o conhecimento em diversas áreas.

Deste modo, como forma de atender a solicitação e comando das professoras, o texto (A1/X) foi estruturado em três parágrafos os quais tentam argumentar o seu ponto de vista acerca da problemática, por sua vez, o (A2/X) tomando como base um de nossos objetivos que era traçar estratégias que potencializam a proficiência leitora do alunado, aproximando-os das raízes de nosso povo a fim de escrever textos de variados gêneros foi estruturado em quatro parágrafos os quais o autor aponta consequências e enfatiza suas opiniões acerca da problemática. Segue abaixo a amostra (A1/1) e (A2/2) referente a parte introdutória do texto:

- (1) O ser humano é o maior inimigo da natureza, cada vez mais o problema vem se agravando. Há muitos casos de destruição da natureza, sendo eles: Queimadas e maus tratos, tanto aos animais quanto a nossa mata [sic].
- (2) A mensagem transmitida pelo cordel “Os animais tem razão” é de extrema importância, pois nos convida a refletir sobre a relação entre os seres humanos e os animais, assim como sobre a preservação do meio ambiente [sic].

Na amostra (1) o ser humano é apontado como maior inimigo da natureza, logo, citando algumas das formas mais comuns de destruição da natureza. Na amostra (2) é feita uma contextualização dos pontos principais da obra, apresentando temáticas importantes como a relação do homem com os seres humanos e o meio ambiente. Segue abaixo a amostra (A1/3) e (A2/4) com o desenvolvimento:

- (3) Temos muitas reclamações em diversos lugares de mídia com as queimadas, em 2019, tivemos uma das maiores partes da Amazônia para abrir espaço de mais construções de indústrias e casas novas causando mal à respiração dos seres vivos e tirando o habitat natural da vida selvagem [sic].
- (4) Nesse cordel, somos confortados com a realidade dos animais que sofrem as consequências da ação humana, como o desmatamento, a degradação do solo e a poluição, e a mensagem central é de conscientização a alerta para a necessidade de respeitar e proteger os animais e o meio ambiente [sic].

Na amostra (3) é citado a inúmeras reclamações divulgadas nos meios de comunicação, principalmente da queimada de 2019, onde ocasionou a necessidade de abrir mão de um espaço da Amazônia para a construção de indústrias e novas residências, acarretando problemas aos seres vivos e os retirando do habitat natural. Na amostra (4) a autora se atenta para as consequências que sofrem os animais por causa do desmatamento, degradação do solo e poluição, que são causados pela ação humana. Segue abaixo a amostra (A1/5), (A2/6) e (A2/7) com a conclusão:

- (5) O homem desde sempre vem maltratando os animais de forma brutal, somente para consumo, maldade e para obter mais dinheiro com isso muitos animais entraram em extinção por este motivo, se não cuidamos, já não teremos animais na terra [sic].
- (6) O cordel nos lembra que os animais têm direitos e merecem viver em um ambiente saudável e equilibrado, além disso, nos faz refletir sobre a responsabilidade que temos em relação a preservação da natureza, afinal, somos todos parte do mesmo ecossistema [sic].
- (7) Também mostra muito sobre como diferentes animais são tratados de acordo com sua espécie, alguns como se fossem monstros, em minha opinião, os humanos são os verdadeiros monstros sem sentimentos ou compaixão pelo próximo, uma das piores espécies do planeta terra [sic].

Na amostra (5) o autor enfatiza que, ao longo da história os seres humanos sempre usaram os animais para consumo e para ganhar dinheiro e que por consequência disso muitos animais já entraram em extinção, por fim ainda enfatiza que se os seres humanos não começarem a tratar os animais de forma digna, os animais serão extintos da terra. Assim, ao longo de todo o texto o autor enfatiza muitas consequências que são causadas ao meio ambiente e aos animais por causa das ações ruins dos seres humanos. Na amostra (6) a autora enfatiza o seu pensamento de que é responsabilidade dos seres humanos cuidar da natureza e tratar bem os animais. Por fim, na amostra (7) a autora finaliza o seu texto falando das relações do homem para com os animais, ressaltando que são tratados de formas diferentes de acordo com o interesse do homem sobre eles, dizendo que

alguns são tratados como "monstros" porém, em suas palavras "os seres humanos a quem são os verdadeiros monstros", por só se importarem com eles mesmos. Dessa maneira, ao longo de seu texto a autora nos faz pensar e refletir sobre nossas ações e como elas podem gerar consequência e não só para nós, mas para os animais, assim como para as gerações futuras. Sendo assim, o PCN (2000) assegura a relevância da leitura, usando como ferramenta para mitigar os empasses acerca da leitura no ambiente escolar, e contribuindo para a compreensão de diferentes visões de mundo, oportunizando aos alunos descobertas, momentos de reflexão e auxiliando na formação individual e social de cada aluno.

Ressaltamos o que propõe Pinheiro (2013) quando mostra em seu estudo a pertinência da questão do ensino da literatura na escola aliando a literatura popular ao cânone para promover um letramento satisfatório, e de acordo com a nossa proposta inicial que era justamente por meio da literatura incentivar ao aluno o desenvolvimento da criticidade. Portanto, a produção escrita dos alunos foi um momento significativo, pois além de demonstrar a capacidade que eles possuem de produzir bons textos, podemos também incentivá-los a identificar e estudar outros temas partindo da literatura de cordel.

Através das atividades com o cordel percebemos que muitas vezes é necessário não que o professor foque no estudo de mais conteúdo, mas em estratégias que tornem a participação do aluno em sala de aula mais prazerosa, permitindo assim ao menos uma interação melhor entre professor e aluno, para que, partindo da criação dessa boa relação, à atividade de estudo dos conteúdos se torne um processo mais espontâneo, menos mecânico e que permita ao aluno se sentir participante e não mero espectador. Proporcionar ao aluno um papel de protagonista no processo de ensino e aprendizagem é uma ação importante, pois o coloca numa posição de construtor, formador de opinião e conhecimento, capaz de desenvolver diferentes saberes, em vez de, como costumeiramente é feito, o perceber em sala de aula como mero ouvinte, ou um "recipiente vazio" pronto para ser preenchido com o conhecimento oriundo exclusivamente do professor. Desenvolver atividades como o cordel surgem justamente como ferramentas, que permitam ao aluno, e também ao professor, a percepção que existem diferentes formas de estudar, de buscar e produzir conhecimento.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Utilizar a literatura de cordel em aulas de Língua Portuguesa foi mais que uma tentativa de inserção da cultura popular em nosso currículo, mas uma experiência enriquecedora que serviu como exemplo para nossa prática de ensino, pois a partir dessa estratégia percebemos que o maior desafio que o professor possui em sala de aula não é convencer ou “fazer” os alunos aprenderem sobre os conteúdos estudados. O principal desafio do professor é criar um ambiente em sala de aula que privilegie a participação dos alunos e contemple suas realidades, demonstrando que não é só o conteúdo do livro didático o ponto mais imprescindível da aula, muito menos apenas a presença de um professor, mas que a interação desses elementos com os alunos torna o processo de ensino-aprendizagem mais didático, produtivo e efetivo.

Ademais, com o presente trabalho de leitura de cordéis e após análise e discussão dos resultados conclui-se que a Literatura de Cordel é um meio relevante para o aluno, desempenhando um papel fundamental em interações mais livres possibilitando usufruir da imaginação, o compartilhar opiniões acerca da temática, de relacionar-se com as culturas existente nesse país, contribuindo para a leitura e ampliando suas possibilidades de interpretação, como foi o caso da turma de 9º ano da Escola Estadual de Tempo Integral Poeta Renato Caldas, em Assu/RN. O cordel possibilitou conectar opiniões, transmitir conhecimentos e também limitações, e principalmente proporcionou à turma refletir acerca da temática e identificar a relevância em torno da cultura nordestina. Em outras palavras, os resultados do presente trabalho mostram que é possível realizar, por meio da literatura de cordel, aquilo que Candido (2002) chama de Função Humanizadora da Literatura.

Em síntese, embora existam algumas limitações acerca do ato de ler, interpretar e interagir, o cordel propicia aos alunos conectar e transmitir suas próprias interpretações, e sobretudo desenvolver sua opinião em todas as situações. Diante disso, a Literatura de Cordel é uma ferramenta para auxiliar na transmissão da educação voltada para a realidade, no momento em que transmite para o discente uma visão crítica do mundo, que constrói questionamentos e possibilitam o aluno refletir sobre sua posição social e cultural no contexto vivenciado, assim, partindo desse pressuposto construindo um indivíduo crítico, capaz de compreender e intervir na realidade, com o objetivo de mudar a problemática.

5 AGRADECIMENTOS

Nossa gratidão à CAPES/RN pela participação no Programa Institucional de Bolsas e Iniciação à Docência - PIBID, por intermédio do subprojeto de Língua Portuguesa. Com a participação no programa conseguimos adquirir conhecimento, vivências e aprendizados que afetam positivamente a nossa construção enquanto futuros professores de Língua Portuguesa. Ademais, também somos gratos a Escola Estadual de Tempo Integral Poeta Renato Caldas, ao Campus Assu, e por fim, nossos sinceros agradecimentos a supervisora Maria de Jesus Melo Lima, por todo apoio, aprendizados e momentos compartilhados ao longo do programa.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BRUSTOLIN, Marina. **Os índices preocupantes de leitura e de escrita no Brasil – O que se faz com eles?**. 2018. Monografia (Graduação em Letras) – Universidade do Vale do Taquari - Univates, Lajeado, 28 jun. 2018. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10737/2127>>. Acesso em: 24 jan. 2024.

CANDIDO, Antonio. **A literatura e a formação do homem**. Textos de intervenção. São Paulo: Editora 34, 2002.

CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. Ed 5°. Rio de Janeiro: Editora Ouro sobre azul, 2011.

Como trabalhar com a Literatura de Cordel nas escolas?. **Escola da inteligência**. Disponível em: <<https://escoladainteligencia.com.br/blog/como-trabalhar-com-a-literatura-de-cordel-nas-escolas/>>. Acesso em: 27 Jan. 2024

Freire, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes necessário à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

MORÁN, J. **Mudando a Educação com metodologias ativas**. Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II] Carlos Alberto de Souza e Ofelia Elisa Torres Morales (orgs.). PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf. Acesso em: 14 mar. 2024.

MURRIE, Z. F. et al. **Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio**. 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf> Acesso em: 28 Jan. 2024

OLIVEIRA, E. C. R. et al. **Alfabetização e letramento e os desafios pós-pandemia**: uma reflexão necessária. Caderno de Diálogos, v. 4, n. 1, 2023. Disponível em: <<https://periodicos.faculdefamart.edu.br/index.php/cadernodedialogos/article/download/109/62>>. Acesso em: 24 jan. 2024.

Pequeno manual do escritor. **Casa das rosas**, São Paulo, [s.d.]. Disponível em: <<https://www.casadasrosas.org.br/centro-de-apoio-ao-escritor/manual-a-literatura-como-direito-do-ser-humano>>. Acesso em: 25 Jan. 2024

PINHEIRO, J. H.; LÚCIO, A. C. M. **Cordel na sala de aula**. São Paulo: Duas Cidades, 2001.

PINHEIRO, M. E. B. P. **Interação em sala de aula de Literatura**: vozes leitoras e produtoras de sentido. 2008. Dissertação (Mestrado em Lingüística Aplicada) - Departamento de Ciências Sociais e Letras, Universidade de Taubaté, 2008. Disponível em: <<http://repositorio.unitau.br/jspui/handle/20.500.11874/>>. Acesso em: 27 jan. 2024

RAFAEL, Hugo. **Antonio Candido defendia a literatura como direito humano básico**. Belo Horizonte: UFMG, 2018. Disponível em: <<https://ufmg.br/comunicacao/noticias/antonio-candido-defendia-a-literatura-como-direito-humano-basico>>. Acesso em: 25 Jan. 2024.

SOUZA, Warley. "Literatura de cordel". In: **Brasil Escola**. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/literatura/literatura-cordel.htm>>. Acesso em: 27 Jan. 2024